

Estação Rio do Peixe, 4 de Novembro 1923. 12h

(domingo)

HOTEL RIO DO PEIXE

de
Valentim Kopp Filho
Estação Rio do Peixe
Santa Catharina

Ilmo. Snr.

Amigo e Snr.

Minha querida mãe.

Eleira! — Com o encarecimento de sempre, graças a Deus a tua ventura e bem assim de todos os que te são caros, quanto a mim, passo regularmente, com algumas pedrinhas no sapato, mas assim mesmo vou andando, escalando a montanha; muito mais soffreu Jesus para subir ao Golgotha, isto é o bastante para que a gente se console. Pero uma vidinha nada amena, vivo librando-me entre dois pontos — o passado e o futuro, de recordações e de esperanças, muito mais disso do que realmente nos pertence — o presente. Falha-me e tem me valido isso; se assim não fora soffreria muito. Infelizmente, que hoje apesar de ser domingo fui ajudar a carregar um vagão de taboas, mais para causar-me do que prestar um auxilio a um amigo... Cançado, daqui a momentos, deito-me e durmo como um phunbo e talvez sonhe comtigo... oh se assim for...

passa-te muito amor e carinho para a Rosalina que



Estação Rio do Peixe, de de 192

Illmo. Snr.

Amigo e Snr.

II
Pode ser que sim, que eu seja compensado com essa ventura... Quanto tem durado e até quando durará ainda esta má e amarrissima separação!... Eu agora tenho esperança que muito breve, ainda mais com os ultimas disturbios de P. Alegre, o proprio ministro foi testemunha do que faz o G. A. trapa do Sul, e é impossivel tudo isso, que todos esses horrores não commencem a acabar d'essa Laly Gohira do Catette, e não achia ella pela ruas para alcançar a indulgencia do Despota; que ella por si só não fará nada, tem bom coração, boa vontade talvez, mas não tem ou, entende que não tem forças para tanto. Seja como for, a Paz ha de vir e com a nossa victoria acabam-se as penas e os trabalhos e eis-nos todos contentes e felizes entre os seus entes queridos... Tenho tido tanta saudade de ti querida minha! Penso em tantas em cousas, faço tantos planos para acabar com esta ausencia, mas vou pôndo-os de parte, por impossiveis. Esperarei então, o tempo é o grande



Estação Rio do Peixe, de de 192

Ilmo. Snr.

Amigo e Snr.

derrocador de obstáculos, ha de aplinar
- nos o caminho. Vou fazer um pouco
porque recem tinha plimocado quando
vim escrever-te e estou sentindo que
isso não me fez bem, depois de dormir
um pouco voltarei a continuar esta.
Foi 18 1/2 horas, dormi até as 15, a esta hora
fui despertado por um amigo para irmos
a pescaria, donde acabo de chegar. No
saber teres, exactamente por baixo do meu
quarto, a musica está tocando uma alegre
valsa e os pares rodopiam, levados pela
volupia inebriante da alegria, nas aras de
sanhos côr de rosa. Oh, felizes esses! E eu
com pensamentos em ti a escrever-te,
mas tanto é o meu amor que me trans-
porta em espirito ao teu lado e não me
julgo menos feliz do que elles. Tenho tido
desejos momentos felizes, como quando es-
tavas em Sta-Barbara, que dançavamos qua-
si todos os domingos. Tempo bem aquelle!
Espero que ainda hás de voltar, pas-
sen tão celere como a luz de um me-
teoro... Lembra-te? Oh como tenho saudade!

Para não deixar as salas soas substitua no verso da
ta que segue no verso das folhas mais papéis -

E tu, mas tens saudades? Terminada a revolução hei de procurar recuperar o tempo perdido, fazendo revivitar o passado feliz, e te prometto, e em devido ponto Toda a minha fé que assim ha de ser. Aquelles tempos foram os mais felizes de Toda a minha vida.

Dizia o grande Monteparna, que para se apreciar verdadeiramente uma coisa, era preciso que se passasse algum tempo privado della, e a proposito conta que certa vez adoeceu gravemente, tendo o medico lhe prohibido de comer, e logo na convalescença, quando lhe deram o ^{primeiro} caldo expressado com um quasi-nada de farinha, o prazer que elle sentia nesse manjar, procurando sentir na bocca a sensação da farinha, que elle achava muito pouca. E assim é; portanto quando nos seja dado o prazer de nos encontrarmos novamente, que prazer não sentiremos? Ha de ser tanto ou mais mais ainda

do que nos primeiros dias do nosso amor. Que dizes, mas será assim? Havemos de saber recuperar o tempo perdido. Portanto esta semana em breves para U. da Victo

ria ou Ponta-Grossa, só espero uma transacção bancaria que talvez demore alguns dias, apesar de fazel-a telegraphicamente; em recebendo o dinheiro, adeus, Rio do Peixe, adeus peixes do rio, não mais os pescarei... Como é já hora de janta, vou fazer novo ponto, para continuar amanha. Boa noite! Dorme bem e sonha comtigo. 5-11-923, 5 horas

Bom dia, querida! Dormiste bem? Sonhas-te comtigo? Acabo de tomar café e vinho escocer-te. Amanheci um tanto doente, hoje tem tomei um choup com muito pelo e fez mal, de modo que esta noite quasi não dormi, tanto por doente, como pelo ruído do ruído do baile que se prolongou até ás 2 horas de hoje, mas não é muita coisa, creio que logo estarei bom. Pelo trem de hoje espero carta do Pompilio, combinando o dia certo para nos encontrarmos, e pelo de depois de amanhã te avisarei o que ficar combinado. Não recebeste mais noticias do teu pae? Creio que elle deve estar já no Rio Grande, pois conta-nos que a força já reinvidio o Estado. A nossa situação aqui não das mais tranquilas.

VI

pois um Turco que mora em Capinhal
a quem mataram um indio no Rio Gran-
de, e com quem tive uma altercacao, foi
a barcellina Ramoa Conferenciar com o
Eliario Pakim, e de volta insultou os nos-
sos companheiros na estacao e prometter
vir atacar-nos, e tentou levar a effecto o
seu plano, tanto que veio com 6 ho-
mens armados ate perto daqui, do que
fomos informados, e armamo-nos e pas-
samos a noite de 6.^a para sabado em-
boscado, esperando-os, mas não vieram.

Telegraphamos ao commandante da
força publica, mas não sei as providen-
cias tomadas. Felizmente no dia que o turco
insultou os nossos companheiros eu
não estava na estacao, porque se esti-
vesse, e já quebrado com elle teria feito
conflicto inevitavelmente, silem que
os nossos companheiros mandaram que
elle descesse do Trem, o que elle não quiz
fazer, mas eu teria entrado atacal-
o lá mesmo. Vou finalizar enviando-te e
todas as tuas cançadas e abresos

Do teu fiel e amoroso
Andrézinho